

---

# REPRESENTAÇÕES DA RELIGIÃO NO CINEMA CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DE “DEUS NÃO ESTÁ MORTO”

---

Kayan Mendes Silva<sup>1</sup>

## Resumo:

Este artigo aborda a análise do filme "Deus não está morto" sob a perspectiva das teorias de Nietzsche sobre a morte de Deus. A pesquisa tem como objetivo compreender as questões existenciais e morais presentes na narrativa do filme, relacionando-as com o contexto contemporâneo. A metodologia adotada consiste em uma análise crítica do filme, embasada em referências bibliográficas relevantes. Os resultados da análise revelam a complexidade das questões abordadas no filme, destacando o confronto entre fé e razão, os dilemas éticos e a busca por sentido e propósito na vida. Ao final, são apresentadas considerações sobre a importância de uma reflexão crítica acerca das temáticas abordadas no filme.

**Palavras-chave:** Filme. Análise. Deus. Morte. Nietzsche.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar o filme "Deus não está morto" sob a perspectiva da temática da morte de Deus, relacionando-o às teorias filosóficas de Nietzsche. Buscaremos compreender como o filme aborda

---

<sup>1</sup> Graduado em História. Mestrando em História – Universidade Estadual de Goiás

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

essa temática e de que maneira se relaciona com as ideias propostas por Nietzsche.

A questão central que guiará nossa investigação é: como o filme "Deus não está morto" representa a temática da morte de Deus e de que forma essa representação dialoga com as teorias de Nietzsche. Para responder a essa questão, dividiremos nosso artigo em seções que exploram diferentes aspectos do tema.

A estrutura deste artigo é a seguinte: na primeira seção, discutiremos a temática do filme e sua relevância, bem como a fundamentação teórica sobre a morte de Deus em Nietzsche.

Será feita uma análise detalhada do filme "Deus não está morto", apresentando uma sinopse e os principais elementos da narrativa. Em seguida, na quarta seção, analisaremos os personagens do filme e sua relação com a temática da morte de Deus, identificando as questões morais e existenciais abordadas.

No decorrer do artigo, exploraremos as ideias apresentadas no livro "Os múltiplos altares da modernidade" de Peter Berger e Thomas Luckmann, estabelecendo uma relação entre essas ideias e a temática do filme.

Em seguida, faremos uma análise crítica do filme à luz do livro "Modernidade, pluralismo e crise de sentido" de Peter Berger e Thomas Luckmann, discutindo os conceitos apresentados no livro e sua aplicação à análise do filme.

### **DISCUSSÃO DA TEMÁTICA DO FILME E SUA RELEVÂNCIA**

A temática abordada no filme "Deus não está morto" é de extrema relevância no contexto atual, uma vez que reflete os desafios e conflitos existenciais presentes na sociedade contemporânea em relação à religião, fé e ciência. O filme retrata os embates entre personagens que representam

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

diferentes visões de mundo, confrontando crenças religiosas e argumentos seculares em um ambiente acadêmico.

Um dos principais aspectos abordados na temática do filme é o conflito entre a fé e a razão. O personagem principal, um estudante universitário cristão, é desafiado por seu professor ateu a provar a existência de Deus em uma sala de aula predominantemente secular. Essa narrativa levanta questionamentos profundos sobre a compatibilidade entre crença religiosa e conhecimento científico, bem como sobre a liberdade de expressão religiosa em um ambiente acadêmico.

Além disso, o filme explora a busca por sentido e propósito na vida, especialmente diante de adversidades e questionamentos. Os personagens são confrontados com dilemas morais, decisões difíceis e a necessidade de defender suas convicções diante de uma sociedade pluralista e cada vez mais secularizada. A temática do filme levanta questões sobre a importância da fé e da religião como fontes de orientação e significado em meio às incertezas e desafios da vida moderna.

Ao abordar esses temas, oferecem uma oportunidade de reflexão e diálogo sobre questões filosóficas, éticas e religiosas. A narrativa desafia os espectadores a questionarem suas próprias crenças, a examinarem as bases de suas convicções e a considerarem diferentes perspectivas em um contexto de pluralidade de visões de mundo.

Assim, a temática do filme "Deus não está morto" é relevante por abordar questões atuais e profundas relacionadas à religião, fé, ciência, liberdade de expressão e busca por sentido. Sua narrativa estimula a reflexão crítica sobre as diferentes perspectivas e a busca por um diálogo construtivo entre visões de mundo divergentes.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A MORTE DE DEUS EM NIETZSCHE

A fundamentação teórica sobre a morte de Deus proposta por Friedrich Nietzsche desempenha um papel fundamental na compreensão da temática do filme "Deus não está morto". Nietzsche, em sua obra, aborda a crise do sistema de valores tradicionais e questiona a validade e a relevância da moralidade religiosa na sociedade. (NIETZSCHE, 2017)

Segundo Nietzsche, a morte de Deus refere-se ao declínio gradual da influência da religião e da crença em um ser divino como fundamento da moralidade e do sentido da vida. Ele argumenta que a moralidade religiosa, baseada em conceitos como pecado, culpa e redenção, perde sua força à medida que a sociedade moderna se torna cada vez mais secularizada e orientada pela ciência e pelo conhecimento empírico. (NIETZSCHE, 2017)

No contexto de suas reflexões filosóficas e críticas à religião, Friedrich Nietzsche, um dos intelectuais mais provocativos do século XIX, examinou a crença cristã com uma visão incisiva. Segundo ele, a fé cristã é retratada como um ato de abnegação que exige a completa renúncia à liberdade e autonomia do espírito.

A seguinte citação de Nietzsche ilustra sua visão crítica:

A fé cristã é, desde seus primórdios, sacrifício, sacrifício de toda liberdade, de toda independência do espírito; ao mesmo tempo, escravização e escárnio de si mesmo, mutilação de si. Deseja-se a crueldade religiosa para impor essa fé a uma consciência enfraquecida, complicada e viciada, fé que parte do pressuposto que uma sujeição do espírito provoca uma dor indescritível, que todo o passado e todos os hábitos do espírito se rebelam contra o "absurdissimum" que representa para ele uma tal fé. (NIETZSCHE, 2017, p. 58)

Nietzsche sugere que acreditar no cristianismo pode significar abrir mão da liberdade e autonomia, levando a uma espécie de autoescravidão e autodesprezo. Além disso, ele entende-se que forçar essa fé em uma consciência já enfraquecida pode ser visto como uma forma de crueldade religiosa. Ele vê a fé cristã como algo extremamente absurdo, um

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

“absurdissimum”, contra o qual o espírito se rebela. Isso pode ser visto como uma crítica à maneira como a fé cristã pode limitar a liberdade de pensamento e a expressão da individualidade.

Para Nietzsche, a morte de Deus tem implicações profundas na existência humana. Ele vê o niilismo como uma consequência natural desse declínio da religião, uma vez que os valores e significados anteriormente ancorados na divindade são colocados em xeque. O niilismo, em sua concepção, é a negação de qualquer valor absoluto e a falta de uma base sólida para a moralidade e o propósito da vida. (NIETZSCHE, 2019)

No contexto do filme "Deus não está morto", a temática abordada reflete essa crise de valores e sentido. Os personagens são confrontados com a necessidade de reavaliar suas crenças e encontrar um propósito que vá além de uma visão religiosa tradicional. A morte de Deus, como conceito nietzschiano, permeia as narrativas, desafiando os personagens a encontrar uma base sólida para sua fé e convicções em meio a uma sociedade em transformação. (CRONK, 2014).

A influência das teorias de Nietzsche pode ser identificada na representação dos conflitos morais e existenciais presentes no filme. As personagens são confrontadas com a necessidade de encontrar sua própria autenticidade e criar significado em um mundo pós-religioso. (CRONK, 2014). A busca pela liberdade de expressão religiosa e a defesa das convicções individuais são reflexos desse processo de superação e transformação proposto por Nietzsche.

Dessa forma, a fundamentação teórica sobre a morte de Deus em Nietzsche fornece uma base conceitual essencial para a compreensão da temática do filme "Deus não está morto". Ela lança luz sobre as questões filosóficas e existenciais levantadas pelas narrativas, destacando a necessidade de buscar um novo significado e propósito em um mundo pós-religioso.

**"O QUE É RELIGIÃO?" E AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE RUBENS ALVES PARA O ESTUDO DA RELIGIÃO**

O livro "O que é Religião" de Rubens Alves é uma obra fundamental que aborda de maneira profunda e reflexiva o fenômeno religioso. Publicado em 1989, o autor apresenta uma abordagem multidisciplinar, mesclando elementos da filosofia, psicologia e teologia para explorar o tema.

Em seu livro, Rubens Alves propõe uma compreensão ampla e inclusiva da religião, indo além das definições tradicionais que a limitam a práticas institucionalizadas e dogmas religiosos específicos. Ele argumenta que a religião é uma dimensão inerente à experiência humana, permeando todas as esferas da vida e estabelecendo um vínculo profundo entre o indivíduo e o transcendente.

A religião nasce com o poder que os homens têm de dar nomes às coisas, fazendo uma discriminação entre coisas de importância secundária e coisas nas quais seu destino, sua vida e sua morte se dependuram. E esta é a razão por que, fazendo uma abstração dos sentimentos e experiências pessoais que acompanham o encontro com o sagrado, a religião se nos apresenta como um certo tipo de fala, um discurso, uma rede de símbolos. Com estes símbolos os homens discriminam objetos, tempos e espaços, construindo, com o seu auxílio, uma abóbada sagrada com que recobrem o seu mundo. (ALVES, 2018, p. 10)

A citação sugere que a religião surge da capacidade humana de reconhecer e atribuir significados aos elementos que nos cercam. Isso pode ser entendido como uma maneira de dar um valor diferenciado a certos aspectos do nosso ambiente e experiências, especialmente aqueles que estão diretamente ligados ao nosso destino, vida e morte.

Uma das principais contribuições do livro é a ênfase na dimensão simbólica da religião. Rubens Alves enfatiza que os símbolos religiosos são formas de linguagem que nos permitem expressar e compreender o sagrado, transcendendo a limitação das palavras e conceitos comuns. Ele explora como os rituais, mitos e narrativas religiosas são veículos através dos quais os

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

indivíduos se conectam com o divino e buscam dar significado à existência. (ALVES, 2018)

Outro aspecto destacado é importância da experiência religiosa pessoal. Ele defende que a religião não pode ser reduzida a dogmas e doutrinas, mas deve ser compreendida como uma busca individual por transcendência e sentido. O autor explora a espiritualidade como uma dimensão essencial da religião, ressaltando a importância da conexão emocional e intuitiva com o divino. (ALVES, 201)

Além disso, Rubens Alves critica o fundamentalismo religioso e a rigidez doutrinária que negam a pluralidade de expressões religiosas e limitam a liberdade espiritual. Ele encoraja uma abordagem mais aberta e tolerante, reconhecendo a diversidade de caminhos e interpretações religiosas como enriquecedoras para a busca humana de sentido.

Em suma, o livro "O que é Religião" de Rubens Alves oferece uma perspectiva ampla e inclusiva sobre o fenômeno religioso, enfatizando a dimensão simbólica, a experiência pessoal e a busca por transcendência. Suas contribuições são relevantes para o estudo da religião, incentivando uma compreensão mais aberta, plural e humanizada desse aspecto fundamental da experiência humana.

### **ANÁLISE CRÍTICA DO FILME À LUZ DE “MODERNIDADE, PLURALISMO E CRISE DE SENTIDO”**

O livro "Modernidade, pluralismo e crise de sentido" de Peter Berger e Thomas Luckmann, é uma obra seminal que examina os desafios e dilemas enfrentados pela sociedade moderna em relação à busca por significado e sentido na vida. Berger, renomado sociólogo e teórico social, explora como a modernidade e o pluralismo afetam a experiência humana e a formação de identidades individuais e coletivas.

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

No livro, Berger argumenta que a modernidade trouxe consigo um contexto de pluralismo cultural, religioso e filosófico, no qual as pessoas são confrontadas com uma variedade de crenças, valores e formas de vida. Ele discute como esse pluralismo impacta a busca por um sentido existencial e como os indivíduos lidam com a crise de sentido que muitas vezes surge nesse contexto.

Mundo, sociedade, vida e identidade são problematizados sempre com mais vigor. Podem ser submetidos a várias interpretações e cada uma delas está ligada com suas próprias perspectivas de ação. Nenhuma interpretação, nenhuma perspectiva podem ser assumidas como únicas em validade ou serem consideradas inquestionavelmente corretas. Por isso coloca-se não raras vezes ao indivíduo a pergunta se não deveria orientar sua vida segundo parâmetros bem diferentes do que até agora. Isto por um lado, é sentido como grande libertação, como abertura de novos horizontes e possibilidades de vida que conduzem para fora da estreiteza da existência antiga e inquestionada. Mas este processo é sentido também como um peso – uma exigência sobre o indivíduo para que abra sempre maior espaço para o novo e o desconhecido em sua realidade. Há pessoas que suportam esta exigência; e algumas até parece que se sentem bem com ela. Poderíamos chamá-las de virtuosos do pluralismo. (BERGER; LUCKMANN, 2018, p. 54)

A citação enfatiza a importância de aceitar e valorizar uma variedade de interpretações e perspectivas. Ela nos lembra que não existe uma única verdade inquestionável, mas sim uma complexidade de ideias que refletem a diversidade do mundo, da sociedade, da vida e da identidade. A riqueza da experiência humana e das interações sociais vem dessa diversidade de interpretações. Ao abraçar essa diversidade de ideias, podemos ter uma compreensão mais ampla e inclusiva da complexidade da existência humana. Portanto, valorizar o pluralismo é um convite para apreciar a riqueza que vem da variedade de perspectivas que moldam nossa compreensão do mundo. (BERGER; LUCKMANN, 2018)

Ao analisar o filme "Deus não está morto" à luz dos conceitos apresentados por Berger, é possível explorar como os personagens enfrentam a crise de sentido e buscam encontrar significado em meio a um mundo plural e diversificado. O filme retrata diferentes perspectivas religiosas, filosóficas e

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

éticas, e mostra como os personagens se confrontam e se relacionam com essas visões de mundo. (CRONK, 2014)

A obra de Berger oferece um quadro teórico valioso para analisar as complexidades da busca por sentido e a forma como as pessoas constroem e negociam suas identidades no contexto da modernidade.<sup>4</sup> Ao aplicar os conceitos de pluralismo, identidade e crise de sentido ao filme, é possível compreender como os personagens lidam com as múltiplas perspectivas e desafios que surgem em um ambiente marcado pelo confronto de ideias.

Dessa forma, a análise crítica do filme à luz de "Modernidade, pluralismo e crise de sentido" de Peter Berger e Thomas Luckmann permite uma reflexão mais aprofundada sobre os temas de pluralismo, busca por sentido e identidade no contexto da sociedade moderna, contribuindo para uma compreensão mais ampla das questões abordadas no filme "Deus não está morto".

### **ARGUMENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DO FILME**

Após a análise minuciosa do filme "Deus não está morto" à luz de teorias relacionadas às teorias de Nietzsche sobre a morte de Deus e às contribuições de autores como Rubens Alves, Peter Berger e Thomas Luckmann, é possível avançar na argumentação e interpretação dos resultados obtidos.

Uma das principais conclusões da análise é que o filme retrata de forma complexa e multifacetada a temática da morte de Deus e suas consequências para a sociedade e para a vida dos indivíduos. Através dos personagens e de suas narrativas interligadas, o filme explora diferentes perspectivas e reações diante dessa questão fundamental.

Ao examinar a relação entre o filme e as teorias de Nietzsche, é possível identificar uma clara influência do filósofo alemão na construção da narrativa. A noção de que Deus está morto e a necessidade de enfrentar o vazio existencial são aspectos centrais do enredo. Além disso, a crise moral e a busca por um

sentido para a vida são temas recorrentes que ecoam as preocupações filosóficas de Nietzsche.

A análise dos personagens revela como cada um deles lida com a morte de Deus e como essa ausência divina afeta suas vidas e convicções. (CRONK, 2014). Alguns personagens encontram conforto e propósito em sua fé religiosa, enquanto outros adotam uma postura mais cética e racionalista. Essa diversidade de perspectivas permite uma reflexão profunda sobre a complexidade das reações humanas diante de uma crise de fé.

Em suma, a argumentação e interpretação dos resultados obtidos na análise do filme "Deus não está morto" demonstram como a obra cinematográfica se relaciona com as teorias estudadas, trazendo à tona questões profundas sobre a morte de Deus, a busca por sentido e a diversidade de reações diante da crise de fé. Essa análise crítica enriquece não apenas o entendimento do filme em si, mas também contribui para a discussão mais ampla sobre a relação entre religião, filosofia e a condição humana na sociedade contemporânea.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, analisamos o filme "Deus não está morto" sob a de Nietzsche sobre a morte de Deus. Através dessa análise, foi possível explorar a temática do filme e sua relação com conceitos filosóficos e religiosos, levando em consideração as contribuições de diferentes autores, como Rubens Alves, Peter Berger e Thomas Luckmann

No decorrer do estudo, discutimos a relevância da temática abordada pelo filme, evidenciando a complexidade das reações humanas diante da morte de Deus e a busca por sentido e significado na vida. Através dos personagens e de suas trajetórias, foi possível compreender diferentes perspectivas e abordagens em relação a essa questão fundamental.

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

A análise do filme à luz das teorias de Nietzsche nos permitiu estabelecer paralelos entre as ideias do filósofo alemão e a narrativa apresentada. A noção de que Deus está morto e a necessidade de enfrentar o vazio existencial foram elementos centrais na construção do enredo, refletindo as preocupações filosóficas de Nietzsche sobre a crise de valores e o questionamento das bases tradicionais da moralidade.

A fundamentação teórica, especialmente por meio das obras "O que é Religião" de Rubens Alves e "Modernidade, pluralismo e crise de sentido" de Peter Berger e Thomas Luckmann enriqueceu a análise do filme, fornecendo bases conceituais sólidas para a compreensão das temáticas abordadas e estabelecendo conexões relevantes entre o cinema, a religião, a filosofia e a sociedade contemporânea.

Em síntese, a análise do filme "Deus não está morto" nos permitiu refletir sobre a morte de Deus e suas implicações, explorando diferentes perspectivas e reações diante dessa questão fundamental. As teorias de Nietzsche, a escatologia e os conceitos discutidos pelos autores citados ampliaram nosso entendimento da obra, fornecendo uma visão mais abrangente e aprofundada das temáticas abordadas.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o enriquecimento do debate sobre a relação entre religião, filosofia, cinema e sociedade, proporcionando uma compreensão mais ampla da complexidade da experiência humana diante da ausência divina e das buscas por sentido e significado na contemporaneidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens. **O que é Religião?** Campinas: Editora Papirus, 2018.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido.** Petrópolis: Vozes, 2018.

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

"**Deus não está morto**". Direção de Harold Cronk. Produção de Michael Scott. 2014. Estados Unidos. DVD.